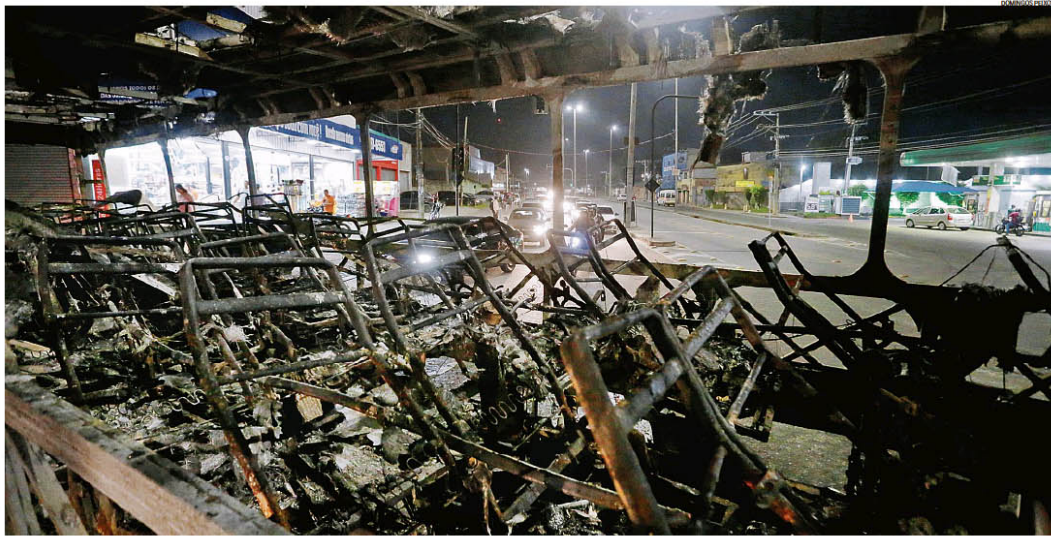


## Após morte de miliciano, crime aterroriza Zona Oeste



Carcaça. Ônibus queimado na Avenida Santa Cruz, em represália à morte do miliciano Faustão, durante ação policial. O Rio viveu um dia tristemente histórico, com um número recorde de coletivos incendiados no mesmo dia

CRÔNICA DE UMA CIDADE SITIADA

# ATAQUE CRIMINOSO

## Em resposta a ação policial, milícia queima 35 ônibus e espalha terror pela Zona Oeste

Enquanto o governador Cláudio Castro parabenizava, nas redes sociais, a ação policial que resultou na morte do miliciano Matheus da Silva Rezende, conhecido como Faustão ou Teteus, bandidos incendiaram dezenas de ônibus em represália à ação. O Rio viveu ontem mais de seis horas de terror e pânico, num dos maiores ataques criminosos de sua história, com pelo menos sete bairros da Zona Oeste sitiados — onde moram mais de um milhão de pessoas — e 35 ônibus incendiados. Bandidos atearam fogo ainda em um vagão de trem, quatro caminhões e dois automóveis. Passageiros foram forçados a desembarcar dos coletivos. Por segurança, o BRT Transoeste teve a circulação interrompida. No fim do dia, trabalhadores enfrentaram dificuldade para voltar para casa.

### REAÇÃO DE AUTORIDADES

"O crime organizado que não ouse desafiar o poder do Estado", afirmou o chefe do Executivo fluminense na sequência de postagens, publicada pouco depois das 17h. Considerado pela polícia o segundo na hierarquia da maior milícia do Rio, Faustão era apontado em investigações como o principal homem de guerra de Zinho na disputa por território com bandos rivais. Ele foi morto em confronto com agentes da Polícia Civil, em operação que contou com a Coordenadoria de Recursos Especiais (Core), Polinter e unidades especializadas. Durante a incursão, na região de Três Pontes, em Santa Cruz, uma criação de 10 anos foi baleada de raspão, dentro de casa, enquanto assistia à TV.

O caos pela cidade aconteceu 21 dias após Castro e o mi-



BRUNO KAUÇA / AFP



Nem o trem se salvou.

Composição da Supervia foi incendiada perto das 18h de ontem

Pânico.

Passageiros saem correndo de BRT que logo depois seria incendiado

nistro da Justiça, Flávio Dino, acertarem o envio de forças federais para ajudar no combate à criminalidade no Rio. "Vamos aumentar mais ainda as equipes federais, em apoio ao Estado e ao Município", escreveu o ministro, em post publicado ontem à noite.

O município entrou em estado de mobilização às 16h50,

o segundo nível em uma escala de cinco, que significa risco de ocorrência de alto impacto. O primeiro chamado aos bombeiros foi feito às 14h19. Às 20h40, o fogo em coletivos ainda estava sendo debelado.

Foram afetados pelos atos criminosos Paciência, Cosmos, Santa Cruz, Inhoaíba, Campo Grande, Guaratiba e

Recreio. Até a Avenida Brasil, principal via expressa do Rio, chegou a ser fechada, no sentido Santa Cruz, com um caminhão atravessado na pista. Segundo a Secretaria municipal de Educação, 45 unidades e mais de 17 mil alunos foram afetados.

Registros em vídeo mostram cenas de pânico. Pes-

soas saem correndo de articulado do BRT na estação Notre Dame, no Recreio, fugindo do fogo ateado ao veículo. Nas imagens, uma mulher chega a cair enquanto tenta escapar, batendo com o rosto no asfalto. Em outra gravação compartilhada nas redes sociais, é possível ver um homem de capacete jogando líquido inflamável dentro de um ônibus. Em seguida, um segundo homem atea fogo. As chamas começam a tomar conta do veículo, que faz o trajeto entre Merck e Joatinga.

— Que isso, gente. Tem gente no ônibus. Gente do céu. Cadê o motorista? Ai que susto — diz uma mulher na gravação, enquanto o grupo se afasta do veículo para se esconder.

### RISCOS EM CAMINHÃO

Com a suspensão da circulação do transporte, pessoas se arriscaram na carroceria de um caminhão cegonha para conseguir chegar em casa. Em um vídeo divulgado na internet, mais de 20 pessoas estão em pé, penduradas na carroceria do veículo.

À noite, Castro disse que a polícia não descansará enquanto não prender os milicianos Luís Antônio da Silva Braga, o Zinho, que seria o responsável pela ordem para atacar os transportes; o paramilitar Danilo Dias Lima, o Danilo Tãndera, que disputa territórios com Zinho; e o traficante Wilton Carlos Rabelo Quintanilha, o Abelha, que faz parte da cúpula da maior facção criminosa do Rio. O trio é apontado pela polícia como envolvido em guerras por disputa de territórios em várias partes do Rio, incluindo Zona Oeste e Baixada Fluminense.

— É importante também dizer que prendemos 12 criminosos ateando fogo em ônibus, e que esses criminosos já estão presos por ações terroristas. E como ações terroristas estarão sendo encaminhadas imediatamente para presídios federais, porque lá é local de terrorista — afirmou o governador.

O prefeito Eduardo Paes também se manifestou, afirmando ser necessária "uma resposta muito firme das forças policiais" e, por isso, fez um "apelo ao governo do estado e ao Ministério da Justiça para que atuem para impedir que fatos assim se repitam".

Depois dos médicos assassinados por engano na Barra da Tijuca e da operação que prendeu quatro policiais por tráfico de drogas e corrupção na Polícia Civil, esse é o terceiro episódio em menos de um mês que expõe a fragilidade do estado na segurança pública, diz Renato Sérgio de Lima, diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública:

— Olhando para esses três casos, se percebe um sinal de fraqueza gigantesco do governo. A dinâmica dos fatos de ontem mostra que, para a milícia, vale chantagem o estado. O que aconteceu nessa situação dos ônibus evidencia o problema dessa lógica das operações, que é dizer "se você me confronta, eu te confronto", e a completa falta de credibilidade e de capacidade do governo de impor ordem. A situação agora, mais do que nunca, exige muito mais do que uma operação, exige planejamento: a construção de uma política pública que separe a polícia da política.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Rio **Página:** 21